

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA: O ACERVO DA JUSTIÇA DO TRABALHO

THAYNÁ VIEIRA MARSICO¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹Universidade Federal de Pelotas, Bacharelado em História– vieirathayna@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de História – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como resultado as atividades realizadas durante a Bolsa de Iniciação a Extensão e Cultura, do edital nº 2/2018, destinada ao projeto Núcleo de Documentação Histórica da UFPel (NDH). O Núcleo de Documentação Histórica existe desde o ano de 1990, e o acervo documental da Justiça do Trabalho de Pelotas, se encontra sob sua guarda desde 2005, em regime de comodato com o Memorial da 4ª Região da Justiça do Trabalho. O acervo abrange os anos 1936 a 1995; contando com mais de 103 mil documentos. No ano de 2011, outra remessa de lotes foi enviada, contendo processos mais recentes, além de processos que ainda não tinham sido findados no primeiro lote entregue ao núcleo. Dessa forma, é possível considerá-lo como um centro de referência em documentação trabalhista no Rio Grande do Sul. O objetivo do núcleo é manter este fundo com a potencialidade de pesquisas no campo da História do Trabalho, corroborando para o acesso cada vez maior de pesquisadores, através de publicidade e de “alimentação” constante do Banco de Dados.

O trabalho vinculado à bolsa de extensão consta em atender pessoas que chegam para consultar o acervo do NDH e, também, higienizar e organizar arquivos existentes neste núcleo, como o da Justiça do Trabalho. Atualmente os processos são separados e, posteriormente, acondicionados em caixas. O acervo ocupa aproximadamente mais de 200 caixas. Este acervo só foi possível, devido à preocupação existente em manter a documentação, que corria riscos, em virtude da legislação de descarte e eliminação; bem como pelo inadequado acondicionamento, ação do tempo, entre outros. A intenção é a de manter a história dos “homens comuns” (SCHMIDT, 2007), que vivem conflitos com seus empregadores, despertados pelos mais diferentes motivos, sendo possível a interpretação sob diversos olhares dos historiadores que buscam essas histórias.

No ano de 2015 iniciou-se a composição de um banco de dados, com acesso *online*, o qual simplifica a procura dos processos a partir de determinados temas. O banco foi desenvolvido por um aluno da Ciência da Computação, Matheus Freitag, o qual interagiu com os pesquisadores do NDH verificando quais eram as suas necessidades no tocante à pesquisa. A atividade do historiador no arquivo é de natureza interdisciplinar, devendo haver um diálogo com o manuscrito utilizado, dando sequência a sua pesquisa, levantando questionamentos, e estando habilitado a perceber os elementos do contexto histórico do documento. E é nesta parte que o NDH procura exercer a disponibilidade em atendimento, digitação e organização dos registros trabalhistas.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, o trabalho de extensão deu-se através da contínua alimentação do banco de dados, onde nós, bolsistas, desenvolvemos resumos e adicionamos informações sobre cada um dos processos existentes. Posteriormente, viu-se a necessidade de realocação de certos processos, referentes a segunda remessa feita em 2011, que se encontravam em outra sala do NDH, de maneira inadequada no quesito acondicionamento. Dessa forma, foram iniciadas as atividades de mudança e guarda dessa documentação. Foram levados os processos para sua nova sala, e estes foram colocados em caixas de polionda. Trata-se de um material inócuo mais adequado para o condicionamento de materiais tão sensíveis como o papel, fazendo com que ele permaneça em condições mais estáveis de conservação, de temperatura e de luminosidade, já que o material se apresenta com uma numeração específica vinda da Junta de Pelotas, assim, ela é continuada no Núcleo. Além disso, a documentação vem armazenada em lotes, já vindo amarradas junto a sua etiqueta correspondente e sua numeração (Ex.: 60504), trazendo primeiramente uma folha onde consta o nome de todos as partes contidas nos processos, facilitando a busca.

Com isso, esses lotes são abertos, higienizados, alocados nas caixas de polionda, mesmo que, certas vezes, os lotes não caibam dentro de uma única caixa, podem vir a ocupar até 4 caixas de polionda. Para que os lotes possam ser identificados, uma etiqueta é posta na caixa, dando uma continuidade e organização ao trabalho. Feito isso, as caixas são armazenadas em prateleiras de metal, o que auxilia no controle da incidência de pragas, contendo seis caixas por prateleira. Para um maior controle, foi construída a sequência de lotes por uma lista, já que, algumas vezes, ela não se mostra contínua (Ex.: 60504,60506), e ainda, para identificar caso não encontre determinada numeração contida na lista, assim, são assinalados com um marcador os lotes finalizados.

De acordo com a autora Heloisa Bellotto, em seu trabalho intitulado *Tratamento Documental*, do ano de 2004, uma das mais importantes etapas da organização de arquivos históricos é a higienização. A limpeza, posterior, do papel acarretará benefícios como a oxigenação (aeração), que faz uma ventilação entre as folhas dos documentos. Ainda há a retirada de objetos metálicos, entre eles, clips e grampos, que previne e desacelera o fenômeno da ferrugem no papel (oxidação). O local das práticas ocorreu na mesma sala em que o material será guardado, possuindo uma grande mesa para a organização e catalogação do material, onde foi utilizado material adequado para o processo de manuseio dos processos, como luvas de látex, tesoura para a abertura dos lotes, a lista dos lotes, marcadores e fita crepe para uma temporária etiqueta nas caixas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de acondicionamento continua, já que se tratam de inúmeros processos. O trabalho se iniciou por volta do lote n° 60387 e, até o momento, foi concluído o processo de n° 75000. É preciso lembrar que a numeração não é completa, sendo assim já foram realizadas cerca de 196 aberturas de lotes. Há muito trabalho ainda por ser realizado. O objetivo é deixar esse material da melhor forma disponível para consulta, numa sala adequada para tal a realização de pesquisas.

Posteriormente, a ideia é higienizar novamente esses processos e catalogá-los, já que, nesse sentido, seriam necessários voluntários para a tarefa, pois trata-se de um grande volume documental, passando-os para o banco de dados do núcleo, onde a primeira remessa ainda se encontra em fase de digitação.

4. CONCLUSÕES

Com o trabalho de bolsistas e voluntários, a cada dia, progredimos em busca da acessibilidade com relação à documentação, visto que o Núcleo serve de base para inúmeras teses, dissertações, artigos, comprovações em aposentadoria e busca por linhagem familiar estrangeira, para a comprovação de dupla cidadania. As temáticas trabalhadas são das mais diversas, mas dentre elas podemos falar sobre enfermidades, analfabetismo, relações de gênero, o desenvolvimento sindical, além de permitir traçar perfis de trabalhadores da zona fabril de Pelotas, entre outros, que podem ser desenvolvidos a partir das fontes existentes no NDH.

É importante pensar como o arquivo é um espaço especial para a comunidade. Trata-se de um lugar de memórias e de salvaguarda de documentos, os quais garantem a possibilidade de que as pessoas conheçam a sua história.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARES, Lilian. **Conservação de Acervos Documentais em Papel II**. Brasília: UnB, 2007.

BELLOTTO, Heloisa. **Arquivos Permanentes**. Tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

COSTA, Marilene Fragas. **Noções Básicas de Conservação Preventiva de Documentos**. Rio de Janeiro: CICT, 2003.

LONER, B A. **O acervo sobre o trabalho do NDH da UFPel**. IN: SCHMIDT, Benito Bisso (Org.). Trabalho, justiça e direitos no Brasil: pesquisa histórica e preservação das fontes. São Leopoldo: Oikos, 2010, p. 9-24

LONER, B A; GILL, L A. **O trabalho de um Centro de Documentação: O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel**. Patrimônio e Memória, v. 2, n. 9, p. 241-256, 2013.

OGDEN, Sherelyn; PRICE, Louis Olcott; VALENTIN, Nieves; Preusser. **Emergência com Pragas em Arquivos e Bibliotecas**. 2º ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

PAES, Marilena Leite. **Arquivos Permanentes**. In: Arquivo – teoria e prática. 3º ed. Rio de Janeiro, FGV, 2004.

SCHMIDT, B. B. A produção historiográfica sobre a classe operária no Rio Grande do Sul - balanço parcial e perspectivas. In: Benito Bisso Schmidt. (Org.). **Novas questões de Teoria e Metodologia da História e Historiografia**. 1ed. São Leopoldo: Oikos, 2011, p. 141-166.